

TORNAR-SE PESSOA MORAL POR MEIO DA VIVÊNCIA DE VIRTUDES: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Bruna Rodrigues Cardoso Miranda¹, Chistina Silva Kreutzfeld¹, Glaucya Maria Lopes Lino¹, Jessica Mariano de Campos², Daniela Honório³, Maria Judith Sucupira da Costa Lins⁴

1. Doutoranda da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ)
2. Graduada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ)
3. Graduada em Educação e Pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ)
4. Professora da FE/UFRJ – Faculdade de Educação/Orientador

Resumo

O problema da presente pesquisa é a formação da personalidade moral do aluno de Ensino Médio, que está em fase de construção de sua identidade (ERIKSON, 1972) e encontra dificuldades nesse processo. Reconhecendo a relevância da função social da escola na formação integral da pessoa, o objetivo foi analisar as mudanças comportamentais dos estudantes, a partir da compreensão das virtudes Justiça, Amizade e Perseverança. Utilizou-se o Método Sucupira Lins (2015) de Pesquisa-ação com maior comprometimento. Foi realizada observação com intervenção, seguida da aplicação de questionários. A categorização dos dados deu-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (2010), por meio de inferências, conforme ensina essa metodologia. Constatou-se que os alunos ampliaram a compreensão das virtudes propostas e mostraram novos comportamentos. Concluímos que é indispensável proporcionar aos adolescentes a oportunidade da vivência das virtudes, de modo que possam livremente assumir posturas éticas.

Autorização legal: 118914/2017, expedido por Comitê de Ética

Palavras-chave: Ética; Educação; Amizade

Introdução

A pesquisa intitulada, “Tornar-se Pessoa Moral por meio da Vivência de Virtudes: um estudo com adolescentes do Ensino Médio”, teve início em 2017, estendendo-se até o início de 2021 com a conclusão do relatório. Os pesquisadores se reuniam semanalmente com a finalidade de realizar análise bibliográfica, discussões e elaboração do relatório, além da parte empírica que consistia na visita diária à escola.

O problema da presente pesquisa é a formação da personalidade moral do aluno de Ensino Médio, que está em fase de construção de sua identidade (ERIKSON, 1972) e encontra dificuldades nesse processo. Trata-se de um tema crucial na atualidade e se justifica pelos desvios de comportamento verificados em diferentes sociedades, de modo que, existe, uma *Desordem Moral* segundo MacIntyre (2001), que é causada pelo *Emotivismo* expressão criada pelo filósofo para descrever a conduta social calcada no desejo e que se preocupa em agradar o outro, determinado pela emoção. É urgente que os adolescentes vivenciem as questões éticas, principalmente com a finalidade do desenvolvimento da maturidade ética (SUCUPIRA LINS, 2009) para que sejam pessoas de prática moral na sociedade.

Partimos da hipótese que se expressa na possibilidade do adolescente se tornar uma pessoa moral por meio da aprendizagem e vivência das virtudes. Pode-se, então, estabelecer que a hipótese dessa pesquisa é a seguinte: - É possível ao adolescente se tornar uma pessoa moral pela prática de virtudes.

A fundamentação teórica está baseada em Aristóteles (séc. IV a. C. 2007), MacIntyre (2001), Maritain (1957), Sucupira Lins (2014), além dos autores Piaget (1973), Erikson (1972), e outros que complementam a reflexão.

O objetivo geral é analisar a compreensão e a prática das virtudes escolhidas na vida dos adolescentes do Ensino Médio de uma escola localizada no Rio de Janeiro, para que se tornem pessoas de vida moral. Esse objetivo se desdobra nos seguintes objetivos parciais: 1. Proporcionar ao adolescente a aprendizagem das três virtudes mencionadas. 2. Orientar o adolescente na aquisição e vivência das três virtudes mencionadas. Para que esses objetivos sejam alcançados, consideramos em primeiro lugar que o adolescente precisa compreender o valor das virtudes para que se torne uma pessoa moral.

Metodologia

O locus da pesquisa é uma escola situada na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, particular com uma peculiaridade incomum, de ser assistencial e filantrópica, de modo que o grupo de alunos é oriundo de famílias de classe média baixa. A direção da escola autorizou a pesquisa, que havia sido aprovada pelo Comitê de Ética. Foi observada uma turma do Ensino Médio iniciando no 1º ano até o 3º e último ano desse nível

escolar. As visitas foram organizadas de modo que todos os dias, havia ao menos uma pesquisadora acompanhando as aulas da turma, além da entrada, intervalos e saída dos alunos da escola.

27 alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido ao mesmo tempo que seus pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tornando-se, dessa forma, os pesquisados sob nossa observação. Dentre os alunos, havia 18 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A idade deles se situou entre 14 e 19, no início, terminando entre 16 e 21. Note-se que apenas um aluno nasceu em 1997 e todos os demais nasceram a partir de 2000, estando, portanto, dentro da faixa etária esperada. 14 professores, cobrindo as disciplinas da grade curricular, participaram da pesquisa.

Em adição à observação e à intervenção, foram aplicados três questionários aos alunos durante a pesquisa. Preencheram o questionário sociocultural, que visou o conhecimento da realidade de cada um, composto por elementos com o objetivo de investigar a realidade de vida dos alunos. As questões eram concernentes, principalmente, ao universo familiar e também às preferências dos alunos e suas aspirações futuras. No questionário, há o interesse de se obter o entendimento dos alunos concernente à moral e às três virtudes propostas na pesquisa: Amizade, Justiça e Perseverança. Os demais questionários tiveram o objetivo de informar a relação dos alunos com as virtudes selecionadas e o conceito de pessoa moral que tinham no início e no final da pesquisa.

Os questionários tiveram como objetivo proporcionar o conhecimento dos alunos e seus conceitos das virtudes e da personalidade moral. Houve a intenção de oferecer aos alunos um momento de reflexão sobre questões que permeiam o cotidiano de cada um. A pesquisa visava, com isso, um aprofundamento dos alunos para a tomada de consciência da pessoa sobre si mesma e seu papel social.

Com a observação participante pelo Método Sucupira Lins de Maior Comprometimento (SUCUPIRA LINS, 2015), analisou-se a compreensão, mudanças de atitudes e a prática das virtudes Amizade, Justiça e Perseverança dos adolescentes.

Concomitantemente aos encontros semanais de discussão a pesquisa de campo teve início no segundo semestre de 2017, contando com a participação de treze pesquisadoras.

Resultados e Discussão

Por se tratar de uma pesquisa de longo período e grande quantidade de material coletado, faz-se necessário, para essa exposição, um recorte. Optou-se pela apresentação da análise da compreensão dos estudantes sobre o que é ser uma pessoa moral, bem como a evolução comportamental nesse sentido. Esse é o eixo do estudo. O entendimento e prática das virtudes é a via para alcançar o objetivo descrito. Desse modo, foi selecionada a Amizade, dentre as três virtudes, pelo fato de ter sido destaque e por ser fundamental para o desenvolvimento social e contribuição para a harmonia em sociedade.

Foi solicitado aos alunos descreverem seis qualidades que caracterizam uma pessoa moral. Os dados foram analisados, aglutinados em categorias, de modo que resultados puderam ser obtidos. No questionário respondido em 2018, 47% das palavras descritas pelos alunos correspondem à categoria Ética. Foram aglutinadas as virtudes aristotélicas Amizade, Coragem, Honestidade, Justiça e Perseverança; e outras virtudes: Generosidade, Responsabilidade, Respeito e Verdade; além dos termos Amor e Ético. 37% das palavras enquadram-se na categoria denominada Emotivismo: Agradável, Ambição, Atenção, Carisma, Cordialidade, Cortesia, Decência, Delicadeza, Empatia, Gente boa, Não fica contra ninguém, Naturalidade Sensibilidade, Sensível, Sem frescura, Simpatia, Simplicidade e Suportável. Educação equivale à 7% das descrições coletadas. As palavras Compreensão, que corresponde à 6% das respostas e Democracia à 3% não foram encaixadas em grandes categorias pelo fato de serem específicas.

O mesmo aconteceu quanto às descrições nos questionários de 2019 possibilitando a aglutinação em três categorias finais. 73% das palavras compõem a categoria Ética, que contem: Ajuda, Altruísmo, Amizade, Amor, Bondade, Compaixão, Companheirismo, Cooperação, Dignidade, Ética, Honestidade, Humildade, Igualdade, Justiça, Lealdade, Moral, Paciência, Pacífica, Perseverança, Prestativa, Respeito, Solidariedade e Verdade. A categoria Emotivismo corresponde a 16% das palavras citadas: Atenção, Carinho, Cordialidade, Empatia, Gentileza, Neutralidade e Simpatia. 11% é a proporção de palavras na categoria Educação com os termos: Bom comportamento, Cultura, Educação, Maturidade, Orientação e Tradição.

Houve significativo avanço dos alunos no que tange ao entendimento do que é uma pessoa moral. Em 2018, 47% das palavras usadas correspondem ao real conceito de pessoa moral, que é ser ético, enquanto que em 2019 há 73% de acertos. Isso significa um aumento de 26% de respostas corretas. Da mesma forma, o erro apresentado inicialmente, com 37% de definições emotivas, caiu para 11%, representando uma diminuição de 26%.

Confrontando-se a evolução individual de alunos, é interessante observar a ausência de regressão concernente às características de uma pessoa moral. 46% dos estudantes em 2018 já tinham um conceito minimamente correto e se mantiveram nesse patamar ao responderem à mesma pergunta no ano seguinte. 54%, incapazes de definir corretamente na primeira resposta (2018), evoluíram e descreveram corretamente no ano seguinte (2019).

A adolescência é um período de muitas descobertas, inclusive da consolidação da Amizade que tem relevante papel no desenvolvimento da pessoa. Há também grande necessidade de ser aceito, por isso é vital para o adolescente estar inserido em um grupo de amigos. Faz-se necessário que entendam o real sentido da Amizade, a fim de que sejam verdadeiros amigos e contribuam para uma sociedade mais justa. Segundo Aristóteles (sec. IV a. C., 2007), há uma relação entre as virtudes e por isso a Amizade deve ser construída de

forma verdadeira e concreta.

No questionário sócio-cultural, ao serem perguntados sobre qual consideram ser a forma preferida de se divertir, 13,28% dos alunos responderam que é estar com o grupo de amigos, sendo a resposta com maior incidência. Perguntou-se aos alunos: "O que você mais gosta na sua escola?". 41% deram importância à Amizade, ao responderem que os amigos é do que mais gostam na escola. Quanto ao que mais gostam na sociedade, aparecem as palavras Amizade/Amor, citadas por 16% dos alunos.

Durante os três anos da pesquisa, perguntou-se: O que é Amizade? Destacamos a resposta de um estudante, que em 2017 respondeu: "Ter um amigo leal, confiável, que está ali todas as horas, sem interesse na relação de amizade". 2018: "Laço forte e verdadeiro, apoiar nos momentos bons e difíceis, ajudar". 2019: "Parceria e amor, poder confiar, carinho". Houve evolução do entendimento conceitual da virtude. No entanto, vale ressaltar que saber conceitos não é o suficiente para se tornar uma pessoa moral, pois virtude não é uma questão puramente cognitiva. É preciso, segundo Aristóteles (sec. IV a.C., 2007), que aconteça a prática das virtudes, até que se torne *habitus*, ou seja, parte da natureza do ser humano.

Foram observadas as práticas diárias dos alunos e constatou-se que houve evolução do desenvolvimento da Amizade. Em 2019, notamos que a interação da turma com alunos portadores de deficiência cognitiva melhorou significativamente, diferente do que foi visto no início da pesquisa em 2017. Houve uma ocasião, no primeiro semestre de 2019, em que os alunos participavam de um jogo de vôlei com alunos de outras turmas. Cada aluno indicava a modalidade desejada. O aluno portador de deficiência sinalizou, no mínimo, três vezes até que um colega disse: "(fulano) quer jogar vôlei". Houve uma manifestação de Amizade, na colaboração e interesse com seu bem estar. Observou-se também incentivo de um dos professores da turma, para a prática da virtude Amizade ao falar com os alunos que precisam se ajudar e serem amigos, cooperando uns com os outros para conseguirem um bom desempenho.

Conclusões

A pesquisa objetivou analisar a compreensão e prática das virtudes Amizade, Justiça e Perseverança na vida dos adolescentes, para que se tornem pessoas de vida moral. Também proporcionar aos estudantes a aprendizagem das virtudes, orientando-os na aquisição e vivência destas. Considerando o objetivo da pesquisa, optou-se, nesse estudo, descrever o conceito de pessoa moral entendido pelos alunos e a evolução da assimilação e prática da virtude Amizade, que é uma das selecionadas na pesquisa.

No final das observações, a idade média dos alunos era de 19 anos, e de acordo com Erikson (1972), nessa fase, a personalidade ainda está em formação. A evolução não foi homogênea, pois alguns demonstraram interesse em saber o que seria uma pessoa moral e pontuar suas inquietações, enquanto outros escolheram responder mais restritivamente.

Os dados mostram a evolução dos alunos sobre o que é ser uma pessoa moral. Este é o ponto de partida para o amadurecimento, pois segundo Maritain (1967) é preciso ter uma consciência moral para ser capaz de agir moralmente. A ausência da consciência não permite ao sujeito avaliar as consequências de seus atos. É necessário entender o que é ser uma pessoa moral para tornar-se uma.

Observou-se também maior interesse e aperfeiçoamento da consciência e prática da virtude Amizade. As relações interpessoais são fundamentais, quando se trata da formação moral de cada ser humano e a Amizade tem enorme significado. Erikson (1972) afirma que os adolescentes estão em fase da construção da identidade moral, e reforça como é imperioso se trabalhar a virtude Amizade nessa faixa etária.

Constatamos que os alunos ampliaram as compreensões das virtudes propostas, especialmente a Amizade, e mostraram novos comportamentos, o que evidencia o amadurecimento necessário para uma pessoa moral. Diante dos resultados, concluímos que é fundamental proporcionar aos alunos a oportunidade da vivência das virtudes, de modo que possam livremente assumir posturas éticas.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. Tradução: Edson Bini, 4ª edição. Bauru, São Paulo: Edipro, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição revista e atualizada. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010.

ERIKSON, Erik. **Identidade, Juventude e Crise**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro 1972

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude**. EDUSC. Bauru, SP, 2001

MARITAIN, J. **Direitos do Homem e a Lei Natural**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1967

_____. **Rumos da Educação**. Agir, Rio de Janeiro, 1957

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Método de Pesquisa-Ação com maior comprometimento.** Revista Eletrônica Pesquiseduca. Santos, v. 07 n.13, p.52-74, jan/jun 2015

_____. **Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana.** In: Malheiro, J. Escola com Corpo e Alma. Ed. CRV Curitiba, 2014

_____. **Maturidade Ética e Identidade Moral: a construção na prática pedagógica.** In: Revista Diálogo Educacional, v. 9, n.28, set/dec, p.633-649 – PUCPr - 2009